Interação
Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão
Grupo UNIS
Journal homepage:
http://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao
ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874 http://dx.doi.org/10.33836/interao.v28i2

O USO PROBLEMÁTICO DE PORNOGRAFIA: discussão sobre a possibilidade de um vício

Problematic Pornography Use: a discussion on the possibility of addiction

Breno Megale[1]*, Andressa Marciano dos Santos[2], Isabelle Christine Teodoro[3], Ernani de Souza Guimarães Júnior[4], Alessandro Messias Moreira[5]

[1] Aluno do Curso de Psicologia, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS - MG, Varginha, MG, Brasil, breno.megale@unis.edu.br
[2] Aluna do Curso de Psicologia, – UNIS - MG, Varginha, MG, Brasil, andressa.santos@unis.edu.br
[3] Aluna do Curso de Psicologia, – UNIS - MG, Varginha, MG, Brasil, Isabelle.teodoro@unis.edu.br
[4] Mestre em Administração - UFLA, Professor e coordenador do curso de Psicologia no – UNIS – MG, Varginha, MG, Brasil, ernani.guimaraes@unis.edu.br
[5] Doutor em Educação, Professor do Curso de Psicologia e Coordenador do Mestrado do – UNIS - MG, Varginha, MG, Brasil, alessandromoreira@unis.edu.br
* *Autor de correspondência*

Resumo

Este artigo consiste em uma revisão narrativa de literatura dedicada a investigar o uso problemático de pornografia online, fenômeno delimitado por padrões comportamentais desregulados, perda de autocontrole e prejuízos funcionais, que não se confundem com a mera frequência de consumo. A seleção dos materiais foi realizada em bases de dados científicas (PubMed, PsycINFO, Web of Science, ScienceDirect e Google Acadêmico) mediante descritores específicos. A literatura foi catalogada e organizada em eixos analíticos que integram a neurobiologia, a análise do comportamento e a psicologia cognitiva. O objetivo deste artigo é apontar os possíveis impactos neurofisiológicos, comportamentais e psicológicos negativos decorrentes do uso problemático de pornografia, sem estabelecer um viés moral ou normativo sobre a sua prática. Os achados evidenciam, como hipótese explicativa, que esse consumo pode promover a desregulação do sistema de recompensa cerebral via dessensibilização dopaminérgica, o surgimento de viés atencional a estímulos sexuais e o prejuízo do controle inibitório pré-frontal. Discutem-se, ainda, a automatização do comportamento habitual e a dissociação entre o desejo (*wanting*) e o prazer (*liking*). Conclui-se que o caráter problemático do fenômeno é demarcado pelo sofrimento subjetivo, pela persistência do ato a despeito de consequências aversivas e pelos impactos significativos na funcionalidade do indivíduo, ressaltando a relevância de uma estrutura teórica integrada e a necessidade de estabelecer critérios para identificação da problemática apresentada, bem como a necessidade de aprofundamento das pesquisas na área.

Palavras-chave: pornografia online. Uso problemático. Adição.

Abstract

This article consists of a narrative literature review dedicated to investigating the problematic use of online pornography, a phenomenon defined by dysregulated behavioral patterns, loss of self-control, and functional impairments, which should not be confused with the mere frequency of consumption. The selection of materials was carried out in scientific databases (PubMed, PsycINFO, Web of Science, ScienceDirect, and Google Scholar) using specific descriptors. The literature was cataloged and organized into analytical axes that integrate neurobiology, behavior analysis, and cognitive psychology. The objective of this article is to point out the possible negative neurophysiological, behavioral and psychological impacts resulting from the problematic use of pornography, without establishing a moral or normative bias on its practice. The findings suggest, as explanatory hypotheses, that this consumption can promote dysregulation

Received in 26.10.2026 - Received in revised form in 29.10.2026 - Accepted in 06.11.2026 – Available online 09.11.2026.
Interação, Varginha, MG, v. 28, n. 2, p.88-105, 2026, ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874.

of the brain's reward system via dopaminergic desensitization, the emergence of attentional bias towards sexual stimuli, and impairment of prefrontal inhibitory control. The automatization of habitual behavior and the dissociation between wanting and liking are also discussed. It is concluded that the problematic nature of the phenomenon is marked by subjective suffering, the persistence of the act despite aversive consequences, and the significant impacts on the individual's functionality, highlighting the relevance of an integrated theoretical framework and the need to establish criteria for identifying the problem presented, as well as the need for further research in the area.

Keywords: *online pornography. Problematic use. Addiction.*

©UNIS-MG. All rights reserved.

1 INTRODUÇÃO

A expansão dos dispositivos tecnológicos e o acesso global à internet reconfiguraram as formas de interação social e o consumo de mídias digitais (Monteiro, 2001; Tremblay, 2003). Nesse contexto, a pornografia online - definida como escritos ou mídias visuais de conteúdo sexual explícito concebidos para eliciar resposta e satisfação sexual (APA, s.d., tradução nossa) - teve seu consumo massificado, impulsionado pelos fatores de acessibilidade, baixo custo e anonimato (*Triple A: accessibility, affordability, anonymity*; Alarcón et al., 2019) e por motivações que perpassam desde a curiosidade até a resposta de prazer (Böthe et al., 2021).

O uso problemático de pornografia relaciona-se ao desenvolvimento de um possível vício, no qual a adição não se restringe ao abuso de substâncias (Alarcón et al., 2019) e também produz mudanças neuroplásticas, resultando de uma interação complexa entre variáveis pessoais predisponentes e respostas afetivas e cognitivas a gatilhos (Brand et al., 2019). Embora a frequência de consumo seja elevada, a exposição contínua pode assumir caráter disfuncional, gerando repercussões nas dimensões pessoal, interpessoal e cognitiva (Seyedzadeh Dalooyi et al., 2023).

Contudo, a literatura científica enfrenta controvérsias na delimitação do limiar entre o uso recreativo e o uso problemático (Alarcón et al., 2019), destacando que a sensação de perda de controle nem sempre decorre exclusivamente de uma desregulação neurobiológica, podendo refletir o vício autopercebido impulsionado por incongruência moral (Duffy et al., 2016; Grubbs et al., 2019). A contribuição deste artigo justifica-se pela articulação integrada entre a neurobiologia (mecanismos de recompensa e controle inibitório), a análise do comportamento (reforçamento e habituação) e a psicologia cognitiva (vieses atencionais e crenças), oferecendo uma estrutura explicativa multifatorial sobre como e quando o consumo transita para um padrão de desregulação.

No âmbito diagnóstico, é fundamental diferenciar uma pretensa "dependência específica em pornografia" - conceito que carece de consenso e de codificação nos manuais diagnósticos formais - da caracterização do Transtorno do Comportamento Sexual Compulsivo (TCSC) na CID-11 (Organização Mundial da Saúde, 2019; Kraus et al., 2018). Na CID-11, o TCSC situa-se entre os Transtornos do Controle de Impulsos e caracteriza-se por um padrão persistente de falha em controlar impulsos sexuais intensos a despeito de prejuízos funcionais e sofrimento significativo. O uso problemático de pornografia insere-se como uma das manifestações clínicas mais recorrentes associadas ao TCSC, contudo os termos não devem ser equiparados automaticamente: o primeiro refere-se ao engajamento com uma mídia específica, enquanto o TCSC constitui um diagnóstico clínico mais amplo de autorregulação dos impulsos.

Diante desse contexto, este estudo problematiza: quais evidências e limitações a literatura apresenta sobre as repercussões psicológicas e neurobiológicas do uso problemático de pornografia e sua aproximação com modelos de dependência? Assim, o objetivo deste artigo é apontar os possíveis impactos neurofisiológicos, comportamentais e psicológicos negativos decorrentes desse consumo, sem estabelecer um viés moral ou normativo sobre a sua prática, fornecendo uma síntese integrada para fundamentar investigações futuras e a prática na saúde mental

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na qual foram discutidos aspectos psicológicos e neurológicos do possível comportamento aditivo em pornografia. Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) afirmam que "as características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno".

Em consonância com Gil (2019), o presente estudo apresentou um viés exploratório, pois objetivou-se a maior familiaridade com a problemática apresentada. Ele também se caracteriza como sendo uma revisão de literatura narrativa. A revisão narrativa de literatura caracteriza-se por apresentar uma abordagem mais flexível e abrangente em comparação às revisões sistemáticas, permitindo maior liberdade para a análise contextual e a integração de estudos com diferentes metodologias e problemas de pesquisa. Enquanto as revisões sistemáticas e integrativas seguem protocolos previamente estabelecidos, buscando maior controle dos vieses e o teste de hipóteses, a revisão narrativa possibilita uma síntese qualitativa mais ampla e contextualizada do conhecimento produzido sobre determinado tema (Cordeiro et al., 2007; Pautasso, 2019).

2.2 Delineamento do estudo

A área de enfoque do trabalho se encontra em fase de desenvolvimento. Por isso, buscou-se compreender as novas teorias emergentes e análises de dados, ao mesmo tempo em que se utilizou de determinados referenciais teóricos bem delimitados pela literatura, para tangenciar o possível impacto negativo ocasionado pela pornografia em excesso.

A seleção dos materiais foi conduzida entre janeiro e novembro de 2025, com checagem e atualização das fontes a posteriori, no período de julho a setembro de 2026, e complementação da sustentação teórica em outubro de 2026. A busca abrangeu publicações nos idiomas português e inglês, priorizando o intervalo temporal das últimas duas décadas (2000 – 2025), além da inclusão pontual de obras clássicas de fundamentação teórica em análise do comportamento e neurobiologia. Para a localização dos estudos, utilizaram-se combinações de descritores com operadores booleanos (*AND/OR*), tais como: *"pornography" AND "reward system"*, *"problematic porn use" AND "dopamine"*, *"compulsive sexual behavior" AND "executive function"*, *"pornography addiction" AND "neuroplasticity"*, além de termos isolados como *"dopamina"*, *"controle inibitório"*, *"aprendizagem associativa"* e *"análise do comportamento"*.

Foram consultadas as bases de dados bibliográficas *PubMed*, *PsycINFO* e *Web of Science*; a plataforma editorial multidisciplinar *ScienceDirect*; e o buscador acadêmico Google Acadêmico. O

levantamento inicial foi complementado pela técnica de busca em cadeia, mediante a checagem das listas de referências dos artigos centrais mapeados (Pautasso, 2019) e a inclusão de livros conceituais de suporte.

Os materiais recuperados foram inicialmente catalogados pela leitura de títulos e resumos. Como critério de inclusão, selecionaram-se estudos que investigavam os padrões de consumo de pornografia, suas motivações e suas potenciais repercussões disfuncionais. Para evitar uma abordagem unilateral e assegurar a transparência própria de uma revisão narrativa, foram também examinados trabalhos que apontam as limitações metodológicas da área, explicações alternativas e a ausência de consenso sobre o diagnóstico de dependência específica.

A organização do material ocorreu de forma indutiva (a posteriori), à medida que a leitura analítica revelava temas convergentes na literatura. Para fundamentar a Seção 4, as informações foram extraídas e comparadas integrando três níveis de evidência: (1) estudos empíricos com participantes humanos; (2) modelos neurobiológicos e mecanicistas; e (3) referenciais teóricos e conceituais. Essa integração orientou a formulação dos eixos analíticos, posteriormente operacionalizados na Tabela 1 e esquematizados na Figura 1.

3 A PORNOGRAFIA NA ATUALIDADE E O COMPORTAMENTO ADITIVO

O uso problemático de pornografia (*Problematic Pornography Use* - PPU ou POPU; Alarcón et al., 2019; Castro-Calvo et al., 2021) refere-se a um padrão comportamental recorrente caracterizado por impulsos persistentes e dificuldades significativas de autorregulação. Chen et al. (2022) destacam a perda de controle (*impaired control*) como uma falha contínua dos mecanismos de controle inibitório e da autorregulação pré-frontal, na qual o indivíduo falha nas tentativas de reduzir ou interromper o consumo.

Contudo, Duffy et al. (2016) observam que grande parte da literatura se fundamenta no "vício autopercebido em pornografia" (*Self-Perceived Pornography Addiction* - SPPA), constructo que descreve a avaliação subjetiva do próprio comportamento sem demonstrar, isoladamente, dependência clínica ou neurobiológica. Contudo, Duffy et al. (2016) observam que grande parte da literatura se fundamenta no "vício autopercebido em pornografia" (*Self-Perceived Pornography Addiction* - SPPA): avaliação subjetiva do próprio comportamento sem demonstrar, isoladamente, dependência clínica ou neurobiológica. Aprofundando esse fenômeno, Grubbs et al. (2019) demonstraram que a percepção de estar "viciado" muitas vezes não se correlaciona com o volume real de consumo, mas sim com a severidade do julgamento moral e da incongruência com crenças pessoais, gerando sofrimento psíquico e a rotulação de adição.

Na caracterização dos impactos sobre os processos cognitivos relacionados ao uso problemático de pornografia (PPU: *problematic porn use*), Castro-Calvo et al. (2021) apontam que as consequências disfuncionais envolvem tempo e esforço excessivos dedicados à busca de conteúdo, autocontrole prejudicado, não cumprimento de responsabilidades sociais e profissionais e a persistência no comportamento a despeito de prejuízos funcionais na vida diária (prejuízo funcional).

Ao investigarem o uso da avaliação ambulatorial (*Ecological Momentary Assessment* – EMA), metodologia de coleta de dados em tempo real no ambiente natural do participante, no contexto de

diversos comportamentos aditivos (incluindo jogos de azar, jogos eletrônicos, compras compulsivas e uso problemático de pornografia), Knorr et al. (2025) identificaram que os gatilhos percebidos, a fissura e os processos de reforço constituem as variáveis mais examinadas na vida cotidiana. Sob essa perspectiva, o comportamento em si não é problemático, já que sua disfuncionalidade deriva da dinâmica da execução no ambiente natural do indivíduo. Nos estudos direcionados especificamente à pornografia, a reatividade a gatilhos situacionais e o desejo intenso demonstraram ligação direta com experiências afetivas e cognitivas diárias. Observa-se que a aplicação de mecanismos oriundos de outras adições ao consumo de mídias eróticas constitui uma aproximação teórica que demanda validação empírica específica.

Complementarmente, Brand et al. (2019) descrevem que os vícios comportamentais resultam da interação entre variáveis predisponentes do indivíduo e respostas afetivas e cognitivas a gatilhos, envolvendo reatividade a estímulos, desejo intenso e falhas no controle inibitório e na tomada de decisão.

No cenário digital, os relatórios *do Pornhub Insights* registram a expansão do tráfego global, passando de 14,7 bilhões de visitas em 2013 para 42 bilhões em 2019 (*Pornhub Insights Year in Review*, 2013; 2019). Contudo, métricas de acesso indicam a expansão do mercado de mídias virtuais, não constituindo evidência direta de prevalência populacional de quadros aditivos. Esse aumento é favorecido pelo modelo *Triple A* (Alarcón et al., 2019) e por estratégias de manutenção de respostas comportamentais (Moreira; Medeiros, 2019).

Ademais, Rupp e Wallen (2008) destacam que indivíduos do sexo masculino relatam, conscientemente, maior frequência de acesso e interesse por conteúdos pornográficos.

3.1 Comportamento aditivo

Kauer e Malenka (2007) definem o comportamento aditivo, ou "vício", como uma forma patológica de aprendizado e memória, caracterizada pela persistência na execução de um comportamento mesmo na existência de punição e prejuízos em diferentes áreas da vida, o que acarreta dependência e descontrole para frear o ato.

Brand et al. (2019) descrevem que comportamentos habituais são desenvolvidos no processo de comportamentos aditivos, estando associados à diminuição do controle inibitório e a um desequilíbrio entre os circuitos frontoestriatais. O comportamento habitual define-se por ações provocadas automaticamente por sinais situacionais, resultantes de associações aprendidas entre sinais e comportamentos que podem levar a padrões rígidos sobrepondo-se a intenções conflitantes.

Ainda segundo os autores, o comportamento aditivo se desenvolve pela interação entre vulnerabilidades individuais e fatores situacionais, produzindo experiências de gratificação e compensação. Em sua fase inicial, a percepção de gatilhos internos ou externos gera respostas afetivas e cognitivas, como o aumento da atenção aos estímulos e impulsos para a ação. A decisão de engajar-se no comportamento é então intermediada por dois sistemas integrados: sistema impulsivo/reativo (fundamentado na aprendizagem associativa - condicionamentos clássico e operante); sistema reflexivo/deliberativo (responsável pelo raciocínio e pelo controle das funções executivas).

3.2 A neurobiologia do sistema de recompensa no contexto do uso problemático de pornografia

No âmbito dos modelos neurobiológicos translacionais, o preprint de Kalbasi et al. (2022) investigou em modelo animal a diferenciação funcional na resposta a recompensas naturais (alimento) versus substâncias aditivas (morfina), observando que a morfina reduzia a integração de pistas contextuais entre o hipocampo e o núcleo accumbens. Esse experimento oferece um modelo teórico conceitual para formular hipóteses sobre como estímulos de elevada carga motivacional poderiam alterar a sinalização contextual dos circuitos de recompensa, constituindo uma aproximação teórica em relação ao consumo humano de mídias virtuais.

A busca por reforçadores está ligada à atuação da dopamina no sistema de recompensa. Pela repetição do comportamento e formação da experiência, ocorre a maior sinalização de vias neuronais e a extensão da árvore dendrítica (Sapolsky, 2021, p.73). Acontece uma modulação via aprendizagem, na qual sensações e experiências intensas evocam habituação, envolvendo a excitabilidade de neurônios do hipocampo, da amígdala e do córtex frontal diante de contingências ambientais (gatilhos) que sinalizam a possibilidade de satisfação sexual.

Em investigações com neuroimagem em homens diagnosticados com Comportamento Sexual Compulsivo, Schmidt et al. (2017) identificaram menor conectividade funcional entre o córtex pré-frontal e a amígdala, oferecendo suporte aos modelos teóricos que postulam o enfraquecimento da regulação *top-down* pré-frontal sobre o processamento afeto-motivacional límbico, correlacionando-se com as investigações sobre o controle inibitório enquanto função executiva (Dias; Malloy-Diniz, 2020).

Sob a perspectiva psicométrica, Chen et al. (2022) demonstraram que o rastreio do controle prejudicado (*impaired control*), em amostras de homens adultos que ativamente buscavam ajuda clínica para o tratamento do uso problemático de pornografia, atua como um dos indicadores mais sensíveis para a identificação inicial de indivíduos em situação de risco em contextos de triagem clínica. Contudo não se deve generalizar esses achados indistintamente para a totalidade dos consumidores de pornografia na população geral.

Os efeitos cognitivos de curto prazo associados ao consumo de pornografia foram examinados por Shu et al. (2025) por meio do Teste de Stroop (*Stroop Color-Word Test* - SCWT) e Espectroscopia Funcional de Infravermelho Próximo (fNIRS). Após a exposição a conteúdos eróticos, o grupo de alta frequência de consumo demonstrou aumento nos tempos de reação, redução na precisão e maior conectividade hemodinâmica entre o córtex pré-frontal anterior (aPFC) e o dorsolateral (dlPFC), refletindo um possível esforço compensatório diante do estresse cognitivo de curto prazo. No plano interpretativo, os autores formulam a hipótese de que essa hiperconectividade refletiria um esforço compensatório do cérebro em resposta a um estado de "sobrecarga" ou "estresse excessivo". No entanto, a fNIRS afere estritamente variações na oxigenação sanguínea cortical, não constituindo medida direta de estresse neural. Ademais, dado o caráter estritamente pontual da testagem (efeito agudo pós-exposição) e a reduzida dimensão da amostra de alta frequência (n = 5), tais achados não autorizam inferir danos cognitivos permanentes, tampouco a generalização desses resultados para a totalidade dos consumidores.

Em estudo experimental com fMRI, Gola et al. (2017) investigaram a reatividade neural de 28 homens heterossexuais em busca de tratamento para o uso problemático de pornografia (grupo PPU) e 24 controles heterossexuais sem queixas (grupo Csub). Os autores demonstraram que, diante de pistas preditivas de recompensa pornográfica, indivíduos em busca de tratamento para o uso

problemático de pornografia apresentaram reatividade significativamente maior no estriado ventral em comparação aos controles. Cumpre enfatizar que, por ter comparado indivíduos que ativamente buscavam auxílio clínico com controles assintomáticos, os achados demonstram a reatividade motivacional aumentada a gatilhos eróticos específicos aplicáveis, portanto, nessa amostra clínica.

No plano conceitual Hilton Jr. (2013) propõe que a pornografia virtual pode agir como um "estímulo supranormal", cuja novidade e intensidade hiperestimulam (estimular para além dos níveis típicos oferecidos por estímulos naturais) o sistema de recompensa. Contudo, a noção de estímulo supranormal não deve ser tomada, por si só, como demonstração de que a visualização de pornografia produza uma ativação cerebral universalmente anormal ou intrinsecamente patológica em todos os indivíduos.

De forma complementar, Silva et al. (2022) discutem a hipótese teórica de que alterações neuroplásticas nos circuitos límbicos e corticais estariam associadas não apenas ao comportamento compulsivo, mas também à coexistência de sintomas depressivos e ansiosos, no contexto da conceituação da pornografia como um "estímulo supranormal". Todavia, os dados da literatura não autorizam inferir uma sequência causal simples na qual as mudanças na neuroplasticidade precedam temporalmente o surgimento dos quadros afetivos. A associação observada entre o uso problemático de pornografia e a sintomatologia ansioso-depressiva reflete um fenômeno complexo e frequentemente multifatorial: os sintomas podem representar vulnerabilidades psicológicas prévias ou configurar uma relação bidirecional em que a desregulação comportamental e o sofrimento psíquico se retroalimentam mutuamente.

No que tange aos fundamentos neurobiológicos gerais sobre o circuito de recompensa, Knutson et al. (2001) demonstraram, em estudo experimental com Ressonância Magnética Funcional (fMRI) focado na antecipação e obtenção de recompensas monetárias, que a atividade no estriado ventral (especificamente no núcleo accumbens) é recrutada seletivamente durante a antecipação da bonificação, antes de sua entrega efetiva. Essa sinalização dopaminérgica prévia atua aumentando a motivação e a prontidão do indivíduo para executar o esforço exigido na tarefa. Na análise proposta sobre o uso problemático de pornografia, o paradigma conceitual desses autores fornece a base teórica para compreender a dinâmica do incentivo. Por aplicação teórica, pressupõe-se que a exposição a pistas preditivas no ambiente virtual (como imagens ou notificações de conteúdos eróticos) ative de modo análogo a sinalização no estriado ventral, gerando uma forte expectativa de recompensa que impulsiona o comportamento de busca do usuário.

O aumento da dopamina no corpo estriado pode levar ao aumento desse neurotransmissor no córtex pré-frontal, e vice-versa. Cools (2019) propõe que o córtex pré-frontal utiliza as vias dopaminérgicas para enviar informações referentes aos cálculos de custo-benefício para outras regiões do cérebro, como a área tegmental ventral, e assim modular seus níveis de dopamina. O córtex pré-frontal influencia os níveis de dopamina liberados, incluindo o corpo estriado e o próprio córtex pré-frontal. Outrossim, a ação da dopamina no corpo estriado não está associada apenas à motivação, mas também à regulação da atenção.

Volkow et al. (2011) postulam que a exposição contínua de elevada carga motivacional pode induzir adaptações nos circuitos dopaminérgicos, como a redução na disponibilidade de receptores D2 no estriado (downregulation). Na análise do consumo virtual, faz-se necessário delimitar três constructos teóricos: (1) a habituação, caracterizada pela diminuição progressiva da resposta de

excitação diante da apresentação repetida de um mesmo estímulo erótico (Böthe et al., 2021); (2) a busca por novidade, enquanto tendência motivacional de procurar variação para restaurar a excitação (Alarcón et al., 2019); e (3) a aprendizagem operante (Moreira; Medeiros, 2019; Brand et al., 2019), na qual o comportamento é mantido por esquemas de reforçamento positivo (obtenção de prazer) e negativo (alívio ou esquiva de afetos aversivos, como ansiedade e estresse). Assim, a transição entre conteúdos no ambiente virtual reflete a interação entre habituação perceptiva, atração pela novidade e condicionamento operante. Portanto, a transição entre diferentes tipos de conteúdo não deve ser interpretada como prova automática de dessensibilização neuronal ou degradação do autocontrole, mas sim como o resultado da interação entre a habituação perceptiva, a atração pela novidade e o condicionamento operante no ambiente virtual.

No estudo dos componentes da recompensa, a neurobiologia estabelece a distinção entre a experiência hedônica de prazer (*liking*) e a motivação de incentivo e busca (*wanting*) (Berridge; Robinson; Aldridge, 2009). A nível celular, Fontán-Lozano et al. (2012) descrevem o papel da proteína CREB (cAMP response element-binding protein) na regulação da expressão gênica, na modulação temporária da sensibilidade sináptica e na consolidação da memória no sistema nervoso central. Em modelos teóricos de exposição repetida a estímulos de alta relevância motivacional, a ativação sustentada do CREB no núcleo accumbens é postulada como uma resposta de sinalização molecular interna que modula temporariamente a sensibilidade do circuito de recompensa. Porém o CREB atua estritamente na regulação da transcrição celular - não constituindo uma substância circulante de inibição direta do prazer -, devendo a sua aplicação ao consumo de pornografia ser tratada como um modelo explicativo em potencial sobre a habituação e a adaptação celular.

Por sua vez, Pitchers et al. (2013) demonstraram em modelo animal que a proteína DeltaFosB - fator de transcrição de longa meia-vida que se acumula após estimulação repetida - altera a densidade de espinhas dendríticas no núcleo accumbens e sensibiliza a resposta motivacional, atuando como mecanismo candidato – pois os resultados desse estudo derivam de experimentos pré-clínicos com roedores expostos a acasalamento e drogas - de neuroplasticidade e consolidação de hábitos.

Dessa maneira, a articulação entre os componentes do sistema de recompensa permite compreender a dissociação na qual o impulso de busca (*wanting*) permanece elevado mesmo quando a satisfação subjetiva (*liking*) declina pela habituação (Berridge; Robinson; Aldridge, 2009). As hipóteses moleculares relativas ao papel da proteína CREB (na modulação da sensibilidade dos receptores) e do fator DeltaFosB (na neuroplasticidade e consolidação de hábitos) representam modelos teóricos extrapolados de pesquisas básicas com outros reforçadores, não constituindo uma cadeia causal quantitativa demonstrada no consumo de mídias eróticas.

O controle prejudicado (*impaired control*) (Chen et al., 2022) atua como indicador psicométrico de triagem sobre a falha na autorregulação comportamental e a dificuldade de interromper o uso, sem que essa medida de rastreio dependa ou comprove, por si, uma explicação molecular específica.

4 SÍNTESES E DISCUSSÕES

A perda de controle e a persistência do comportamento constituem um dos eixos mais consistentes para a compreensão do uso problemático de pornografia, referindo-se à dificuldade de regular, reduzir ou interromper o consumo apesar dos prejuízos percebidos. Castro-Calvo et al. (2021) apontam que o caráter problemático não está necessariamente apenas na presença do consumo, mas na falha do autocontrole e nas consequências negativas. Kauer e Malenka (2007) ainda compreendem o comportamento aditivo como uma forma patológica de aprendizagem e memória caracterizada pela persistência diante de punições, enquanto Chen et al. (2022) destacam o controle prejudicado como elemento central para diferenciar o consumo frequente de uma condição potencialmente problemática.

No eixo dos gatilhos, da fissura e da automatização, o consumo de pornografia estabelece associações entre estímulos internos ou externos e a resposta de busca, fazendo com que situações específicas eliciem desejo intenso. A reatividade a gatilhos e os comportamentos habituais refletem um processo de aprendizagem associativa no qual a conduta deixa de depender exclusivamente de uma decisão deliberada e passa a ser evocado automaticamente por sinais situacionais cotidianos (Brand et al., 2019; Knorr et al.,2025).

Quanto ao sistema de recompensa, reforçamento e busca por novidade, a manutenção do comportamento articula-se pelos esquemas de reforço positivo e negativo, aprendizagem pelas consequências e atração pela novidade diante da habituação. Hilton Jr. (2013) caracteriza a pornografia como um potencial estímulo "supranormal", enquanto Moreira e Medeiros (2019) contribuem para a compreensão da manutenção de um comportamento por meio do reforçamento, da novidade e da aprendizagem pelas consequências. Nesse contexto, a dissociação entre *liking* (prazer obtido) e *wanting* (motivação de busca) (Berridge, Robinson & Aldridge, 2009) explica por que a redução da satisfação subjetiva não resulta na interrupção do ato, coexistindo com a manutenção ou intensificação da busca por novos estímulos.

Em relação às alterações cognitivas e funções executivas, os achados envolvem a diminuição do controle inibitório e prejuízos na tomada de decisão (Brand et al., 2019), além da regulação pré-frontal na avaliação de custo-benefício (Cools, 2019). Estudos como o de Shu et al. (2025) indicam maior interferência cognitiva e alterações hemodinâmicas pré-frontais após exposição aguda em usuários de alta frequência. Tais dados incorporam os processos de autorregulação à análise, sem demonstrar, contudo, alterações cognitivas permanentes ou relações causais diretas.

Na dimensão de prejuízos funcionais e sofrimento, o caráter problemático é demarcado pela interferência nas responsabilidades cotidianas, sociais e profissionais (Castro-Calvo et al., 2021), pelo uso da conduta como estratégia de enfrentamento (Knorr et al., 2025) e por associações com sintomas ansiosos e depressivos (Silva et al., 2022). O prejuízo funcional e o sofrimento subjetivo assumem maior relevância diagnóstica do que o volume isolado de consumo. Cabe ressaltar que a angústia relatada pode ser mediada por incongruência moral, potencializando a percepção de descontrole e a rotulação subjetiva de vício (Grubbs et al., 2019).

Por fim, no que tange às repercussões sobre cognições, sexualidade e relações interpessoais, a integração da Tríade Cognitiva de Beck (1967) - originalmente formulada para explicar o processamento de informações e os esquemas disfuncionais no âmbito da depressão - integrada ao modelo de adição comportamental *I-PACE* (*Interaction of Person-Affect-Cognition-Execution*; Brand et al., 2019) fundamenta a análise de esquemas disfuncionais em três eixos: (1) si mesmo

(sentimentos de inadequação e distorção da autoimagem); (2) mundo e outros (representações irrealistas de intimidade, consentimento e respeito); e (3) futuro (expectativas desajustadas gerando esquiva ou desesperança relacional). Tais articulações constituem modelos conceituais de mediação cognitiva, e não determinações causais universais, considerando determinantes biopsicossociais (Seyedzadeh Dalooyi et al., 2023) do uso problemático de pornografia

A fim de sistematizar a síntese qualitativa, organizou-se a Matriz de Dimensões Analíticas e Indicadores (Tabela 1), estruturada em três níveis de análise: Dimensões Nucleares (marcadores primários de desregulação); Dimensões de Manutenção (processos que perpetuam a conduta); e Dimensões de Repercussão (desfechos funcionais e mediação cognitiva)

Tabela 1. Matriz de Dimensões Analíticas e Indicadores para Análise do Uso Problemático de Pornografia.

Nível de Análise	**Dimensão Analítica**	**Eixo de Análise**	**Indicadores Sintetizados**	**Referencial Teórico e Empírico de Suporte**
1. Dimensões nucleares	1A. Perda de controle e persistência do comportamento	A. Dificuldade de autorregulação comportamental	**a.1.** Dificuldade em reduzir ou interromper o consumo* **a.2.** Tentativas malsucedidas de controle* **a.3.** Consumo além do tempo/frequência pretendidos* **a.4.** Manutenção do comportamento a despeito das consequências aversivas*	Castro-Calvo et al. (2021); Chen et al. (2022); Kauer & Malenka (2007) **
	1B. Gatilhos, fissura e automatização	B. Reatividade e automatismo	**b.1.** Desejo intenso (*craving*) **b.2.** Sensibilidade a gatilhos internos ou externos **b.3.** Reatividade emocional/atencional diante de estímulos* **b.4.** Respostas habituais ou automáticas provocadas por sinais situacionais**	Brand et al. (2019)**;** Knorr et al. (2025) *; Kauer & Malenka (2007**)**
2. Dimensões de manutenção	2A. Recompensa, reforçamento e busca por novidade	A. Processos de reforçamento e habituação	**a.1.** Reforçamento positivo (obtenção de prazer) e negativo (esquiva de estresse/afeto aversivo) **a.2.** Busca por recompensa imediata **a.3.** Procura por novos conteúdos após habituação **a.4.** Habituação perceptiva diante de estímulos repetidos **a.5.** Dissociação funcional entre *Liking* (prazer obtido) e *Wanting* (motivação de busca) **	Berridge et al. (2009); Böthe et al. (2021) *; Hilton Jr. (2013); Moreira & Medeiros (2019); Volkow et al. (2011)
	2.B Alterações cognitivas e funções executivas	B. Regulação e controle inibitório	**b.1.** Alterações no controle inibitório específico ou geral* **b.2.** Viés atencional e dificuldade de desengajamento de estímulos eróticos* **b.3.** Alterações no processamento de tomada de decisão e avaliação custo-benefício* **b.4.** Sobrecarga executiva momentânea pós-exposição aguda (efeito de curto prazo) *	Chen et al. (2022); Cools (2019) **; Gola et al. (2017); Schmidt et al. (2017); Shu et al. (2025)
3. Dimensões de repercussão	3.A Prejuízo funcional e sofrimento associado	A. Impacto na vida diária e sofrimento psíquico	**a.1.** Negligência ou interferência em responsabilidades do cotidiano* **a.2.** Prejuízo no desempenho acadêmico ou profissional*	Alarcón et al. (2019); Castro-Calvo et al. (2021); Duffy et al. (2016);

Nível de Análise	Dimensão Analítica	Eixo de Análise	Indicadores Sintetizados	Referencial Teórico e Empírico de Suporte
			a.3. Conflitos e prejuízos nas relações interpessoais/familiares* **a.4.** Sofrimento psicológico decorrente do uso ou do conflito com valores morais (SPPA)*	Grubbs et al. (2019); Seyedzadeh Dalooyi et al. (2023) *
	3.B Repercussões cognitivas, sexuais e relacionais	B. Esquemas e expectativas cognitivas	**b.1.** Associação teórica com crenças disfuncionais sobre si e sobre a própria imagem corporal** **b.2.** Expectativas irreais sobre desempenho sexual e intimidade** **b.3.** Percepção distorcida das relações interpessoais e do consentimento** **b.4.** Associação com esquemas de esquiva ou desesperança em relação ao futuro interpessoal**	Beck (1967)**;** Brand et al. (2019); Seyedzadeh Dalooyi et al. (2023) *

Fonte**:** Elaborado pelos autores. Legenda - da Natureza das Evidências-: ***Indicador baseado em evidência empírica ou epidemiológica** (derivado de investigações com dados observacionais, experimentais, fMRI/fNIRS, inquéritos ou estudos com amostras clínicas/populacionais); ****Indicador baseado em modelo teórico, conceitual ou pré-clínico** (derivado de extrapolações da psicologia cognitiva -TCC-, análise do comportamento, neurobiologia translacional animal ou modelos conceituais de adição (ex.: I-PACE, Tríade Cognitiva).

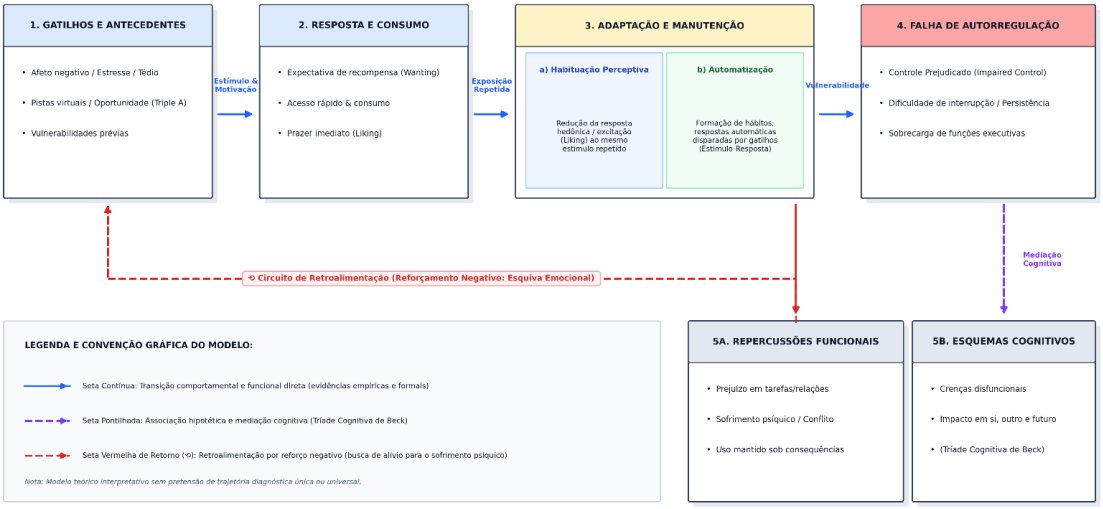
Complementarmente, o Modelo Teórico do Fluxo (Figuras 1) e o Mapeamento de Conexões, Mecanismos e Referencial Teórico do Modelo (Figura 2) representam as transições comportamentais, destacando a distinção entre a Habituação Perceptiva (redução do prazer/*liking*) e a Automatização de Hábitos (aprendizagem por gatilhos). Esse automatismo gera um atalho entre o gatilho e o *craving*/*wanting*, reduzindo a deliberação pré-frontal e alimentando um circuito de retroalimentação (*feedback loop* de reforço negativo), no qual o sofrimento psíquico resultante gera novos afetos aversivos que funcionam como gatilhos para novos episódios de consumo.

Ambas se constituem como uma representação heurística e uma possibilidade de modelo interpretativo, e não um percurso clínico único, determinístico ou universal percorrido por todos os usuários.

A Figura 2 funciona como matriz explicativa e mapa de fundamentação metodológica da Figura 1.

Figura 1. Modelo Teórico do Fluxo do Uso Problemático de Pornografia.

FIGURA 1. Modelo Teórico do Fluxo do Uso Problemático de Pornografia



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2. Mapeamento de Conexões, Mecanismos e Referencial Teórico do Modelo (Figura 1): detalhamento das transições comportamentais, convenção de setas e evidências de suporte.

FIGURA 2. Mapeamento de Conexões, Mecanismos e Referencial Teórico do Modelo (Figura 1)

Detalhamento das transições comportamentais, convenção de setas e evidências de suporte

Relação no Modelo	Significado Teórico / Mecanismo	Referencial de Suporte
1. Gatilhos → Consumo (Seta Contínua Azul)	Transição comportamental direta: estados afetivos aversivos (estresse, tédio, ansiedade) e pistas virtuais ativam a motivação de busca (wanting).	*Brand et al. (2019); Knorr et al. (2025)*
2. Consumo → Adaptação (Seta Contínua Azul)	Efeito da exposição repetida: a repetição deflagra habituação hedônica (redução do liking) e consolidação de hábitos automáticos (Estímulo-Resposta).	*Böthe et al. (2021); Kauer & Malenka (2007)*
3. Adaptação → Falha (Seta Contínua Azul)	Transição funcional em vulneráveis: a perda de satisfação somada ao automatismo desafia a capacidade de regulação e controle inibitório pré-frontal.	*Chen et al. (2022); Gola et al. (2017)*
4. Falha → Esquemas (Seta Pontilhada Roxa)	Associação hipotética / mediação cognitiva: a persistência do uso desregulado pode associar-se à consolidação de crenças e expectativas disfuncionais (Tríade de Beck).	*Beck (1967); Seyedzadeh Dalooyi et al. (2023)*
5. Repercussões → Gatilhos (Seta Curva Vermelha ⟲)	Circuito de retroalimentação (Feedback Loop): o sofrimento e os conflitos gerados pelo uso alimentam novos afetos negativos, disparando a busca por alívio (reforço negativo).	*Alarcón et al. (2019); Grubbs et al. (2019)*

CONVENÇÃO VISUAL DAS CONEXÕES NO MODELO (FIGURA 1):

- **Setas Contínuas Azuis:** Transições comportamentais e funcionais diretas (mecanismos observados em modelos de adição).
- **Setas Pontilhadas Roxas:** Associações hipotéticas e mediação cognitiva de longo prazo (Tríade Cognitiva de Beck).
- **Seta Curva Vermelha:** Circuito de retroalimentação (Feedback Loop) por reforçamento negativo (busca de alívio emocional).

Fonte: Elaborado pelos autores

5 CONTRIBUIÇÕES

O crescimento da exposição à pornografia passou a ser acompanhado pelo surgimento de discussões científicas e demandas clínicas relacionadas ao "vício autopercebido em pornografia". A frequência e a possível perda de controle sobre o comportamento de consumo passaram a despertar interesse entre pesquisadores e profissionais da saúde mental, sobretudo diante dos relatos de indivíduos que identificam prejuízos decorrentes de seus próprios padrões de uso.

Teoricamente, uma das principais contribuições da pesquisa está na articulação entre a neurobiologia, a psicologia cognitiva e a análise do comportamento. Essa integração possibilita compreender o uso problemático de pornografia como um fenômeno multifatorial, no qual mecanismos neurobiológicos, processos cognitivos e contingências ambientais podem atuar de maneira interdependente. Essa perspectiva permite compreender a manutenção do comportamento como resultado de um ciclo de aprendizagem e reforçamento, em vez de atribuí-la exclusivamente à falta de vontade ou de autocontrole do indivíduo.

Embora diferentes evidências permitam identificar aproximações entre determinados padrões de consumo de pornografia e mecanismos observados em comportamentos aditivos, ainda existem lacunas importantes quanto à caracterização de critérios como tolerância, abstinência e perda de controle nesse contexto. Logo, os dados disponíveis não autorizam uma conclusão de que todo consumo frequente constitui uma dependência ou de que a pornografia produz, necessariamente, alterações neurobiológicas semelhantes às observadas em dependências de substâncias. Assim, a principal contribuição da pesquisa está em oferecer uma estrutura teórica para compreender quando e por quais mecanismos determinados padrões de consumo podem assumir características problemáticas, contribuindo para futuras investigações e para uma avaliação clínica mais criteriosa. Ressaltam-se as limitações metodológicas intrínsecas a este trabalho enquanto revisão narrativa de literatura.

Primeiramente, a seleção bibliográfica orientou-se prioritariamente por estudos voltados às repercussões negativas e ao uso autopercebido como problemático, o que pode direcionar a análise para a identificação de vulnerabilidades e malefícios, em detrimento do exame de padrões de consumo recreativos ou adaptativos na população geral.

Outrossim, observa-se expressiva heterogeneidade entre as fontes consultadas, as quais conjugam investigações psicométricas e de neuroimagem com amostras clínicas específicas (como homens em busca de tratamento ou grupos reduzidos de alta frequência) e pesquisas pré-clínicas com modelos animais expostos a substâncias químicas. Essa dependência de populações restritas e a transposição teórica de modelos animais ou de adicções a substâncias impõem limites diretos ao alcance da Matriz de Dimensões Analíticas (Tabela 1) e do Modelo Teórico do Fluxo (Figuras 1 e 2). A Tabela 1 e as Figuras 1 e 2 devem ser interpretadas, portanto, estritamente como ferramentas e esquemas conceituais organizadores da literatura revisada, não constituindo parâmetros diagnósticos universais, escalas psicométricas validadas ou uma trajetória biológica linear e inevitável pela qual todo consumidor transita.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa buscou examinar a literatura científica acerca dos potenciais impactos psicológicos, comportamentais e neurobiológicos associados ao consumo de pornografia

na era digital. A partir da análise dos estudos consultados, reforça-se a distinção fundamental entre a frequência de consumo (quantidade) e o uso problemático, uma vez que o volume isolado de visualização não se traduz, de forma direta ou automática, em dependência ou diagnóstico de transtorno. Os achados sintetizados indicam que a caracterização do uso problemático está atrelada à presença de controle prejudicado, sofrimento psíquico subjetivo e prejuízo funcional nas atividades do cotidiano do indivíduo.

No âmbito neurofisiológico e comportamental, as investigações empíricas não demonstraram uma desestabilização cerebral inevitável decorrente do consumo desmedido de pornografia, medindo prioritariamente diferenças funcionais e associações na reatividade do circuito de recompensa e no controle inibitório em populações delimitadas. As hipóteses relativas a neuroadaptações, bem como os modelos teóricos de automatização de respostas diante de gatilhos e a dissociação entre prazer e desejo, constituem modelos explicativos e hipóteses de trabalho que demandam cautela, alinhando-se às ressalvas da literatura sobre a ausência de parâmetros clínicos definitivos para caracterizar fenômenos como a tolerância e a abstinência no consumo de mídias virtuais.

Finalmente, como implicação prática decorrente das discussões deste estudo, sugere-se a relevância de ações voltadas à psicoeducação e ao letramento digital e sexual. Uma vez que os modelos teóricos e clínicos apontam para a mediação de expectativas e crenças disfuncionais sobre a sexualidade e a intimidade, estratégias educativas podem atuar no fortalecimento da autorregulação e na promoção do uso consciente de mídias. Destaca-se, contudo, que tais propostas constituem implicações sugeridas a partir do diálogo conceitual com a literatura revisada, e não intervenções cuja eficácia prática tenha sido testada ou mensurada no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN, Rubén de; DE LA IGLESIA, Javier I.; CASADO, Nerea M.; MONTEJO, Angel L. **Online porn addiction: what we know and what we don't – a systematic review.** Journal of Clinical Medicine, v. 8, n. 1, p. 91, 2019. DOI: https://doi.org/10.3390/jcm8010091.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Pornography.** In: APA dictionary of psychology. Washington, DC: American Psychological Association, [s. d.]. Disponível em: https://dictionary.apa.org/pornography. Acesso em: 30 jul. 2026.

BECK, Aaron T. **Depression: clinical, experimental, and theoretical aspects.** New York: Hoeber Medical Division, Harper & Row, 1967.

BERRIDGE, Kent C.; ROBINSON, Terry E.; ALDRIDGE, J. Wayne. **Dissecting components of reward: "liking", "wanting", and learning.** Current Opinion in Pharmacology, v. 9, n. 1, p. 65-73, 2009. DOI: https://doi.org/10.1016/j.coph.2008.12.014.

BŐTHE, Beáta; TÓTH-KIRÁLY, István; BELLA, Nóra; POTENZA, Marc N.; DEMETROVICS, Zsolt; OROSZ, Gábor. **Why do people watch pornography? The motivational basis of pornography use.** Psychology of Addictive Behaviors, v. 35, n. 2, p. 172-186, 2021. DOI: https://doi.org/10.1037/adb0000603.

BRAND, Matthias; WEGMANN, Elisa; STARK, Rudolf; MÜLLER, Astrid; WÖLFLING, Klaus; ROBBINS, Trevor W.; POTENZA, Marc N. **The Interaction of Person-Affect-Cognition-Execution (I-PACE) model for addictive behaviors: update, generalization to addictive behaviors beyond internet-use disorders, and specification of the process character of addictive behaviors.** Neuroscience & Biobehavioral Reviews, v. 104, p. 1-10, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.06.032.

CHEN, Lijun; JIANG, Xiaoliu; LUO, Xiaohui; KRAUS, Shane W.; BŐTHE, Beáta. **The role of impaired control in screening problematic pornography use: evidence from cross-sectional and longitudinal studies in a large help-seeking male sample.** Psychology of Addictive Behaviors, v. 36, n. 5, p. 537-546, 2022. DOI: https://doi.org/10.1037/adb0000714.

CASTRO-CALVO, Jesús; CERVIGÓN-CARRASCO, Verónica; BALLESTER-ARNAL, Rafael; GIMÉNEZ-GARCÍA, Cristina**. Cognitive processes related to problematic pornography use (PPU): a systematic review of experimental studies.** Addictive Behaviors Reports, v. 13, art. 100345, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.abrep.2021.100345.

COOLS, Roshan. **Chemistry of the adaptive mind: lessons from dopamine.** Neuron, v. 104, n. 1, p. 113-131, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.neuron.2019.09.035.

CORDEIRO, Alecxander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**,34, 428-431, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012.

DIAS, Natália Martins; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes. **Funções executivas.** São Paulo: Pearson, 2020.

DUFFY, Athena; DAWSON, David L.; DAS NAIR, Roshan. **Pornography addiction in adults: a systematic review of definitions and reported impact.** The Journal of Sexual Medicine, v. 13, n. 5, p. 760-777, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.03.002.

FONTAN-LOZANO, Angela; ROMERO-GRANADOS, Rocio; PEREZ-VILLEGAS, Eva M.; CARRION, Angel M. **The role of CREB in neuronal plasticity, learning and memory, and in neuropsychiatric disorders**. In: Transcription Factors CREB and NF-kB: Involvement in Synaptic Plasticity and Memory Formation. Bentham Science Publishers, 2012. DOI: https://doi.org/10.2174/978160805257811201010022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLA, Mateusz; WORDECHA, Małgorzata; SESCOUSSE, Guillaume; LEW-STAROWICZ, Michał; KOSSOWSKI, Bartosz; WYPYCH, Marek; MAKEIG, Scott; POTENZA, Marc N.; MARCHEWKA, Artur. **Can pornography be addictive? An fMRI study of men seeking treatment for problematic pornography use.** Neuropsychopharmacology, v. 42, n. 10, p. 2021-2031, 2017. DOI: https://doi.org/10.1038/npp.2017.78.

GRUBBS, Joshua B. et al. **Moral incongruence and compulsive pornography use: a longitudinal examination**. Journal of Abnormal Psychology*, v. 128, n. 3, p. 218-229, 2019. DOI:* https://doi.org/10.1037/abn0000408.

HILTON JR., Donald L. **Pornography addiction – a supranormal stimulus considered in the context of neuroplasticity.** Socioaffective Neuroscience & Psychology, v. 3, p. 20767, 2013. DOI: https://doi.org/10.3402/snp.v3i0.20767.

KALBASI, AmirAli; Jamali, S.; Shoorehdeli, M. A.; Behzadnia, A.; Haghparast, A. **Time-Domain Classification of the Brain Reward System: Analysis of Natural and Drug Reward Driven Local Field Potential Signals in Hippocampus and Nucleus Accumbens**. arXiv preprint arXiv:2211.08288, 2022. DOI: https://doi.org/10.48550/arXiv.2211.08288.

KAUER, Julie A.; MALENKA, Robert C. **Synaptic plasticity and addiction.** Nature Reviews Neuroscience, v. 8, n. 11, p. 844-858, 2007. DOI: https://doi.org/10.1038/nrn2234.

KNORR, Anna; WEGMANN, Elisa; MÜLLER, Astrid; BRAND, Matthias; ANTONS, Stephanie. **Ambulatory assessment in the context of behavioral addictions: a systematic review.** Clinical Psychology: Science and Practice, 2025. DOI: https://doi.org/10.1037/cps0000299.

KNUTSON, B; FONG, G.; ADAMS, C.; VARNER, J.; HOMMER, D. **Dissociation of reward anticipation and outcome with event-related fMRI.** NeuroReport, v. 12, n. 17, p. 3683-3687, 2001. DOI: https://doi.org/10.1097/00001756-200112040-00016.

KRAUS, Shane W. et al. **Compulsive sexual behavior disorder in the ICD-11**. World Psychiatry*, v. 17, n. 1, p. 109-110, 2018. DOI: https://doi.org/10.1002/wps.20499*

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2001. p. 27-37. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/62100555399949223325534481085941280573.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11)**. Genebra: World Health Organization, 2019. Disponível em: https://icd.who.int/browse11. Acesso em: 9 out. 2026.

PAUTASSO, M. **The Structure and Conduct of a Narrative Literature Review**. In M. Shoja, A. Arynchyna, M. Loukas, A. V. D'Antoni, S. M. Buerger, M. Karl, et al. (Eds.), A Guide to the Scientific Career, 1 ed., pp. 299–310. Wiley, 2019. https://doi.org/10.1002/9781118907283.ch31.

PITCHERS, Kyle K.; VIALOU, Vincent; NESTLER, Eric J.; LAVIOLETTE, Steven R.; LEHMAN, Michael N.; COOLEN, Lique M. **Natural and drug rewards act on common neural plasticity mechanisms with ΔFosB as a key mediator.** Journal of Neuroscience, v. 33, n. 8, p. 3434-3442, 2013. DOI: https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.4881-12.2013.

PORNHUB INSIGHTS. **2013 Year in Review**. [s.d.]: Pornhub, 2013. Disponível em: https://www.pornhub.com/insights/2013-year-in-review. Acesso em: 10 ago. 2026.

PORNHUB INSIGHTS. **2019 Year in Review**. [S. l.]: Pornhub, 2019. Disponível em: https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review. Acesso em: 10 ago. 2026.

RUPP, Heather A.; WALLEN, Kim. **Sex differences in response to visual sexual stimuli: a review.** Archives of Sexual Behavior, v. 37, n. 2, p. 206-218, 2008. DOI: https://doi.org/10.1007/s10508-007-9217-9.

SAPOLSKY, Robert M. **Comporte-se: a biologia humana em nosso melhor e pior.** São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

SCHMIDT, Casper; MORRIS, Laurel S.; KVAMME, Timo L.; HALL, Paula; BIRCHARD, Thaddeus; VOON, Valerie. **Compulsive sexual behavior: prefrontal and limbic volume and interactions.** Human Brain Mapping, v. 38, n. 3, p. 1182-1190, 2017. DOI: https://doi.org/10.1002/hbm.23447.

SEYEDZADEH DALOYOUI, Seyed Iman; AGHAMOHAMMADIAN SHARBAAF, Hamidreza; ABDEKHODAEI, Mohammad Saeed; GHANAEI CHAMANABAD, Ali. **Biopsychosocial determinants of problematic pornography use: a systematic review.** Addiction Health, v. 15, n. 3, p. 202-218, 2023. DOI: https://doi.org/10.34172/ahj.2023.1395.

SHU, Qicheng; TANG, Shiyu; WU, Zhenhua; FENG, Jiahuan; LV, Wenhao; HUANG, Min; XU, Fan. **The impact of internet pornography addiction on brain function: a functional near-infrared**

spectroscopy study. Frontiers in Human Neuroscience, v. 19, art. 1477914, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fnhum.2025.1477914.

SILVA, Marcos André Macedo do Vale; PERES, Amanda Ila de Oliveira; OLIVEIRA, Luana Desterro e Silva da Cunha; SOUZA, Isabela Pantaleão Mendonça; RIGONATO, Gabriela Oliveira de Moura; FARIAS, João Gabriel Braz; FARIAS, Matheus Braz; VIEIRA, Giovana Menezes de Resende; MAGALHÃES, Yaêko Matuda; SOUSA, Sávio Alves de; SAMORA, Giovana Franco; CARDOSO, Lara Gonçalves Faleiros. **Systematic review: neurological effects of online porn consumption.** International Journal of Health Science, v. 2, n. 34, 2022. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/artigo-revista/systematic-review-neurological-effects-of-online-porn-consumption. Acesso em: 10 ago. 2026.

TREMBLAY, Gaëtan. **De Marshall McLuhan a Harold Innis ou da aldeia global ao império mundial.** Revista FAMECOS, v. 10, n. 22, p. 13-22, 2003. DOI: https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3228.

VOLKOW, Nora D.; WANG, Gene-Jack; FOWLER, Joanna S.; TOMASI, Dardo; TELANG, Frank. **Addiction: beyond dopamine reward circuitry.** Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 108, n. 37, p. 15037-15042, 2011. DOI: https://doi.org/10.1073/pnas.1010654108.